

一無所有

NADA TENHO DE MEU

DIÁRIO DE VIAGEM AO EXTREMO ORIENTE

遠東之旅的遊記

João Paulo Cuenca

約翰

Miguel Gonçalves Mendes

米格爾

Tatiana Salem Levy

塔蒂亞娜



PREFÁCIO

Teoria do espírito

Valter Hugo Mãe

Aos mortos não importam senão os símbolos. O ouro vale pelo nome do ouro e o papel pelo nome do papel e apenas os nomes bastam porque entre o ouro e o papel, como entre o genuíno e a cópia, os mortos escolhem nada. Ficam com a memória. Deve ser isso. Os mortos alimentam-se da memória e a ela se bastam.

Em Macau notei o dinheiro dos mortos a arder. A pilha de cinza, o modo como consumia a imitação da fortuna e como as pessoas rezavam convictas de oferecerem algo aos do lado de lá. Oferecem o símbolo do dinheiro, do fogo, da prece. Evocam mais do que presentificam. Consideram suficiente a aparência. Talvez as pessoas tenham entendido que toda a matéria é uma falsidade. Isso justificaria também o convívio apaziguado com a imitação, aquilo que alude mas já nem quer enganar, serve honestamente como algo genuíno na sua dimensão de pastiche. Um pastiche honesto é um objeto genuíno. Macau é isso. O Oriente muda para isso. Fica a espiritualidade resistente aplicada ao pechisbeque. Uma falsidade honesta é algo genuíno. Comporta-se como outra verdade, feita de ser a meias entre a matéria ou o gesto que imita e o seu propósito, ou seja, a sua espiritualidade. Se parte do mundo arrisca consumir-se como museu de si próprio, cristalizando, sacralizando para nunca mais mudar, o que destrói a evolução e apenas ilusoriamente conserva o passado, o Oriente devora-se, acumula-se, tem dúvidas acerca de guardar memória que não seja espiritual, a memória comum aos vivos e aos mortos. Só o espírito se comunga entre os vivos e os mortos. Apenas ele transpõe a matéria. O Oriente parece perceber a matéria como pouco sagrada, apenas instrumentalizada ao conforto algo imediato. O espírito, por outro lado, emana do corpo, paira sobre o corpo e toda a matéria como reconhecendo a especificidade da tangibilidade e criando alguma ternura por esse sentimento. O dinheiro dos mortos deve chegar como um fumo ao lado de lá e servirá para uma melancolia boa radicada na memória de o usar, na memória da sua perda importância. A importância das coisas para os mortos, no que respeita ao que é da vida, é sempre uma importância já perdida. Como uma importância de lembrar e mais nada.

Até certo ponto, como obra, “Nada Tenho de Meu” é uma fantasmagoria da viagem. O que propõe é o registo espectral de figuras cuja fisicalidade parece rarefazer-se, como se fossem alusões a si mesmas e nada mais. A viagem faz do mundo uma interioridade das figuras, como algo que não são mais capazes de abarcar mas que só podem experimentar como complemento da sua própria perplexidade com a grandeza, como se lhes fosse mais e mais evidente a grandeza interior que se pode sentir. De todo o modo, estas são figuras que hesitam ser. Quase não estão, como diz Cuenca: já quase não estou aqui. Pode ser a mais problemática máxima do existencialismo, em cada instante de todos os dias já quase não estamos. Já quase não somos.

As três figuras desta viagem propendem para símbolos de si mesmas, ou cópias que são assumidas e, por isso, genuínas. São honestos desdobramentos usados para correr um risco maior, para ficcionar uma espiritualidade mais no limite das experiências propostas, como se fossem personagens intensificadas para corresponder à intensidade do Oriente. A diferença entre o Ocidente e o Oriente sublinha cada facto e o olhar dos visitantes vê mais e o seu sentimento e necessidade de entender é aprofundado. Assim, toda a excentricidade é permitida. A viagem tem tudo de ilusão. Importa apelar aos sentidos, libertá-los e saber como isso resultará de reflexão, de meditação acerca da oportunidade de estar vivo. É categórico que apenas amor e morte são assuntos da vida. Miguel Gonçalves Mendes, João Paulo Cuenca e Tatiana Salem Levy acabam por personificar esse modo quase inelutável de perceber as coisas. O Miguel como o rapaz que perde o amor e escolhe candidamente a morte, o João Paulo como aquele que não chega ao amor e não aceita morrer, a Tatiana como a que precisa de amar e, por isso, não pode morrer. Todos os três são como impulsionados pelo instinto, tal obedecessem à sua natureza mais do que pudessem escolher. Essa sensação de percurso pelo destino é muito presente, como se os lugares fossem uma obrigação e nunca uma vertigem turística. A dada altura o misticismo leva-os aos rituais de leitura do futuro. Procuram saber do ajuste possível entre o espírito e a matéria no que respeita, efetivamente, ao destino. A predição do futuro é uma tentativa de adivinhar a natureza do espírito, o que ele quer e como se apazigua ou não com a matéria. De algum modo, parece definir quem tolera melhor a matéria, qual dos três tolera melhor o sucessivo de aparências e falsidades em que tudo se tornou, para saber se entre serem verdadeiros ou falsos existe prejuízo. Podemos pensar que tudo se coloca em causa. Entre o filme e a vida de cada um pode existir um prejuízo. Como entre o livro e o autor. Entre a expressão da arte e a quotidiana necessidade de comunicação. Na predição do futuro há a tentativa de se convocar o destino, que é como quem diz, há a tentativa de se revelar o propósito das coisas, a sua justificação e sentido. Como se procurássemos saber para que servem as viagens e os documentários, para que servem as palavras na evidência de que sobra apenas o espírito, que tanto pode correr atrás da memória quanto a pode fabricar. Em teoria, fazer ou pensar fazer pode ser dotado da mesma profundidade e resultar na mesma importância para o cômputo complexo da oportunidade de se existir. O espírito nada tem de seu senão a possibilidade de evocar. Entre a verdade e a mentira valem todas as evocações, matéria-prima das obras, matéria-prima dos escritores.



中國
CHINA

HONG KONG 香港

MACAU 澳門

HANOI 河內

越南
VIETNAME

泰國
TAILÂNDIA

HOI AN 會安

BANGKOK 曼谷

ANGKOR-VAT 吳哥窟

柬埔寨
CAMBODJA

PHNOM PHEN 金邊

HO CHI MINH 胡志明

PHUKET 普吉島



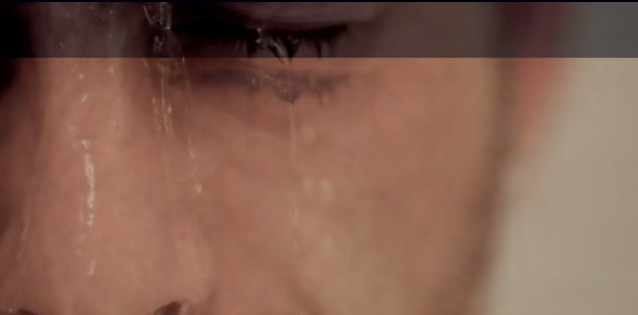
A VIAGEM

旅程



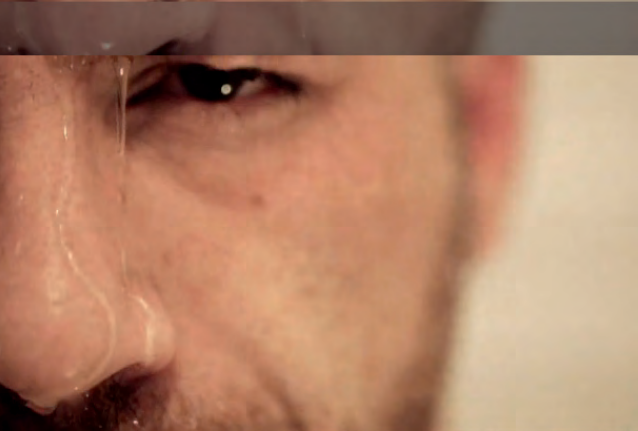
OS PERSONAGENS

角色介紹



Tatiana Salem Levy vai para Macau com a expectativa de que o Extremo Oriente seja a sua salvação. Como se lá pudesse começar tudo de novo.

塔蒂亞娜抱持著希望來到澳門
希望遠東會是他的救贖
讓她可以在那裡重新開始



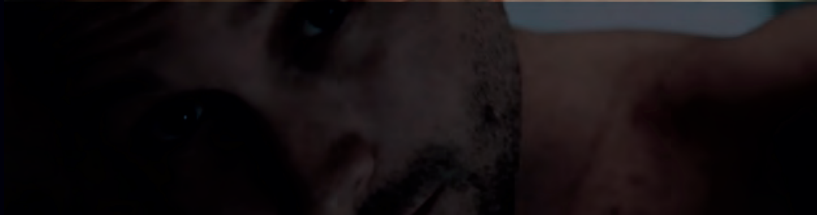
Miguel Gonçalves Mendes ambiciona encontrar alguma paz. Ele desconfia de tudo e de todos. Desconfia de si próprio.

米格爾門德司期盼找到一點平靜
他懷疑所有事情、所有人
他懷疑自己



**João Paulo Cuenca tem um plano.
Só eu sei esse plano.
Miguel Gonçalves Mendes não sabe.
Tatiana Salem Levy não sabe.
Na hora certa vão saber.**

約翰昆卡有一個計畫
我是唯一知道的人
米格爾門德司不知道
塔蒂亞娜利維也不知道
當時間到了
他們就會知道





Miguel é atormentado e escolherá sempre o pior caminho. O mais difícil. Ele quer esquecer. O que involuntariamente não consegue deixar de recordar. O nosso personagem tem medo da morte. Procura-a nos limites e na intensidade. O nosso personagem tem medo de viver.

我們的角色很憂慮且總是選擇最壞的最困難的道路
我們的角色想要遺忘他不由自主地想起的事情
我們的角色害怕死亡所以他走向極端去尋找 變身或是新生的可能
我們的角色害怕生活



NÃO SINTO NADA... APENAS VAZIO.

我總是感到空虛 總是什麼也感覺不到



生活本來就很空虛 我們什麼也不是 從一開始就這樣 但當你什麼都感覺不到時 其實是一種解放

A VIDA É VAZIA. E NÓS NÃO SOMOS NADA. EU TAMBÉM NÃO SINTO NADA, DESDE O INÍCIO. MAS É LIBERTADOR QUANDO NÃO SE SENTE NADA.





MARGARIDA VILA-NOVA
[ATRIZ PORTUGUESA 葡萄牙女演員]

VIM PARA MACAU PORQUE... ACHO QUE ESTAMOS
UM POUCO ADORMECIDOS EM PORTUGAL.

E NÓS... CORREMOS O RISCO DE SERMOS O NOSSO PIOR INIMIGO.

我來澳門因為 在葡萄牙,我認為我們很麻木
然而 我們鄰近的洲已經覺醒 伴隨著新的生活、新的
新的希望,新的願景 而我們
冒著成為我們最糟的敵人 的風險。

在這裡我遇到許多寂寞的人
許多人前來尋找什麼 但他們還
不知道

ENCONTRO EM MACAU MUITAS PESSOAS SOLITÁRIAS.
HÁ MUITAS QUE VIERAM À PROCURA DE ALGUMA COISA,
NEM SABEM BEM DO QUÊ.

我想那可能是 跟個人的挫折或
失敗有關 可能有一
些特別高的期待關於我的事業
關於我想做的事情 我想成為一
個好的演員 而不是一個好的 肥
皂劇女演員

MORAR AQUI ACHO QUE TEM A VER COM UMA FRUSTRAÇÃO
OU COM O FRACASSO QUE É SÓ MEU, UMA EXPETATIVA MUITO
GRANDE EM RELAÇÃO À MINHA PROFISSÃO.
EU QUERIA SER UMA GRANDE ATRIZ...
...MAS NÃO DE NOVELA.

我會想念
溫暖的沙
我會想念愛
夜晚
星星
我會想念 嫉妒

COM O ASTERÓIDE, COM A MORTE,
VOU SENTIR FALTA... DA AREIA QUENTE.
VOU SENTIR FALTA DO AMOR,
DA NOITE,
DAS ESTRELAS,
VOU SENTIR FALTA ATÉ DE TER CIÚMES.

VIETNAMÉ 越南 會安 Hoi An

João Paulo jamais cometeu a indiscrição de admitir, principalmente perante si mesmo, o medo que o plano de abandonar a cidade fosse recíproco. Que ela desejasse abandoná-lo também. Ir embora por vontade própria seria bastante diferente de ser expulso.

約翰從不犯下草率承認的錯誤 大部分是對他自己他害怕丟下這個城市一走了之的計畫其實是互相的 這個城市也可能會拋棄他 憑自己的意願離開和被驅逐相當不同

É possível fugir sem ser covarde?
Qualquer que fosse a resposta,
a própria pergunta era uma
derrota que não estava
pronto para assumir.

有可能跑走但不被當做一個懦夫嗎？
不管怎麼樣 這個問題本身就是他還沒準備好接受的失敗

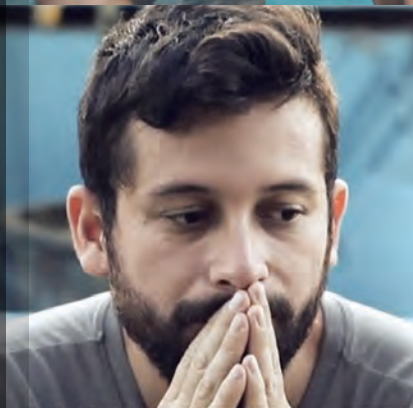
Os Portugueses chegaram ao Vietname em 1516. Foram os primeiros europeus a chegar ao local, que batizaram de Conchinchina.

Sem qualquer tipo de ocupação violenta do território, os missionários Dominicanos e a Igreja Católica introduziram o alfabeto latino e o Cristianismo que ficou conhecido no Vietname como "A Lei Portuguesa".

葡萄牙人在1516年抵達越南 他們是第一批到達這個被他們稱作「交趾支那」的地方的歐洲人 再沒有發生任何暴力佔領的情況下 多明尼加傳教士和天主教教會 引進了拉丁字母和基督宗教 這在越南被稱作「葡萄牙律法」



NG WORLD HISTORY
NG LEARNING HISTORY
learn it at home

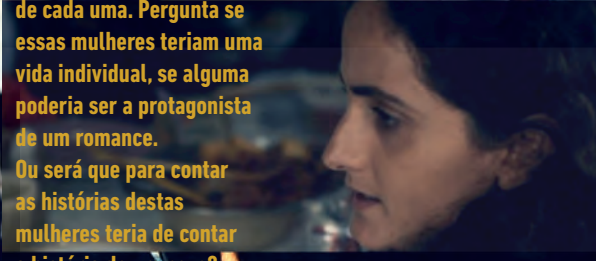




看著市場裡的女人們 塔蒂亞娜希望她可以了解他們每一個人的生活 她試著從短暫的交談中多了解一些事 突然間，她知道這些女人是否有自己的生活 他們之一是否可以成為她小說的主角 或者，假如她要說她們的故事她可能得講一群人的故事？



Ao observar as mulheres no mercado, Tatiana tem vontade de conhecer a vida de cada uma. Pergunta se essas mulheres teriam uma vida individual, se alguma poderia ser a protagonista de um romance. Ou será que para contar as histórias destas mulheres teria de contar a história de um povo?



EU QUERIA SER UMA DESSAS MULHERES, FAZER PARTE DE UM GRUPO, NÃO TER INDIVIDUALIDADE, ESSA MALDIÇÃO QUE O OCIDENTE INVENTOU E DA QUAL NÃO CONSIGO ESCAPAR, EM QUALQUER LUGAR, SEMPRE EU MESMA, ENQUANTO AS MULHERES DO MERCADO SÃO AO MESMO TEMPO ELAS E AS OUTRAS.

我真希望我是這些女人們之一 成為群體的一部分，沒有個體性 那是西方發明的詛咒，我無法逃避 在任何地方我總還是我自己 卻也同時是他人



VIETNAME

越南

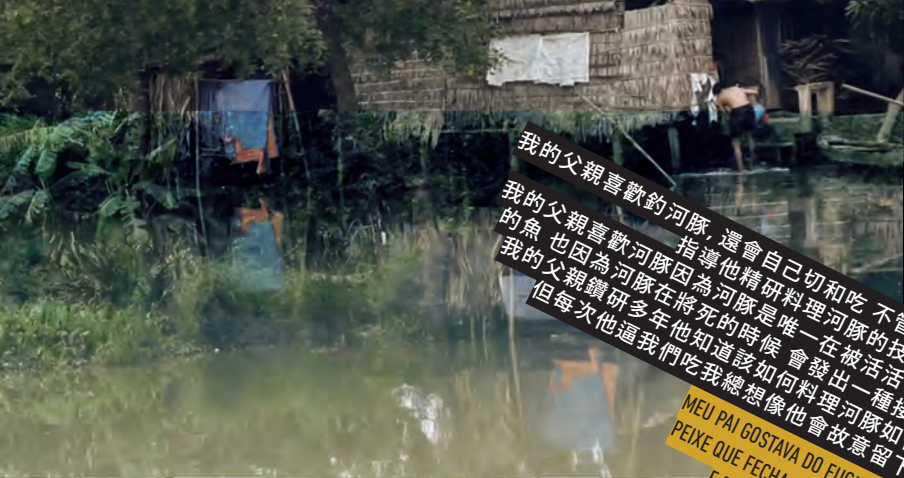
湄公河

Rio Mekong

Tatiana não aprendeu nada com o passado, continua a permitir que as suas histórias se misturem com a narrativa da sua própria vida. O João Paulo nunca conseguiu perdoar -se pelo que aconteceu naquilo a que chamamos o "acidente". E o Miguel, esse quase já não existe.

塔蒂亞娜無法從過去學到任何東西
她只是讓她寫的故事參混著她自己生命的敘事
約翰永遠不會原諒自己對於我們所謂意外中所發生的事情
至於米格爾, 他幾乎不存在

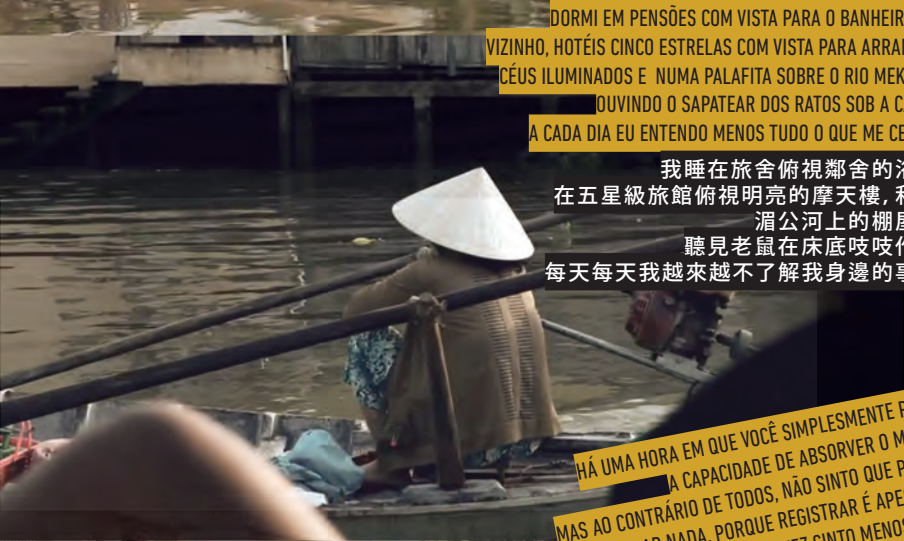




我的父親喜歡釣河豚，還會自己切和吃 不管這有多危險，柴田先生
 指導他精研料理河豚的技藝 那不只是一種味道
 我的父親喜歡河豚因為河豚是唯 在被活活切開的時候會閉上眼
 的魚也因為河豚在將死的時候 會發出一種接近嬰兒哭聲的聲音
 我的父親鑽研多年他知道該如何料理河豚如何除去有毒的部份
 但每次他逼我們吃我總想像他會故意留下一些有毒的部份



MEU PAI GOSTAVA DO FUGU PORQUE O FUGU É O ÚNICO
 PEIXE QUE FECHA OS OLHOS QUANDO É CORTADO VIVO.
 E PORQUE O FUGU FAZ UM RUIDO SEMELHANTE
 A UM CHORO DE CRIANÇA QUANDO MORRE.
 MEU PAI ESTUDOU POR ANOS, E SABE CORTAR
 O FUGU E TIRAR AS PARTES VENENOSAS DO PEIXE.
 AINDA ASSIM, SEMPRE QUE NOS OBRIGAVA A COMER, EU IMAGINAVA
 QUE ELE TINHA DEIXADO ALGUM VENENO DE PROPÓSITO.



DORMI EM PENSÕES COM VISTA PARA O BANHEIRO DO
 VIZINHO, HOTÉIS CINCO ESTRELAS COM VISTA PARA ARRANHA-
 CÉUS ILUMINADOS E NUMA PALAFITA SOBRE O RIO MEKONG,
 OUVINDO O SAPATEAR DOS RATOS SOB A CAMA.
 A CADA DIA EU ENTENDO MENOS TUDO O QUE ME CERCA.

我睡在旅舍俯視鄰舍的浴室
 在五星級旅館俯視明亮的摩天樓，和在
 湄公河上的棚屋裡
 聽見老鼠在床底吱吱作響
 每天每天我越來越不了解我身邊的事物



HÁ UMA HORA EM QUE VOCÊ SIMPLEMENTE PERDE
 A CAPACIDADE DE ABSORVER O MUNDO.
 MAS AO CONTRÁRIO DE TODOS, NÃO SINTO QUE PRECISE
 REGISTRAR NADA. PORQUE REGISTRAR É APEGAR-SE.
 E CADA VEZ SINTO MENOS APEGO.



有時候你就失去吸納世界的能力然而，和別人不
 同的是 我不覺得我有必要歸屬於任何事情
 因為登錄名字同時等於拋棄自我
 我越來越沒有歸屬感





AGRADECIMENTOS 致謝

Ana Nicolau, Ana Paula Pereira Gonçalves, Ana Rita Contente,
Catarina Domingues, Cíntia Gil, Cláudia Rita Oliveira, Fundação Saramago,
Henrique Ralheta, Lolita Hu, Pedro Sousa, Renata Megale, Renato Briano,
Ricardo Rêgo, Su Tong.

Obrigado a todos aqueles que em Macau, Lisboa, Rio de Janeiro e São Paulo
nos ajudaram nesta odisseia.

E um agradecimento especial ao Arquiteto Carlos Marreiros.

特別感謝建築師 Carlos Marreiros

FICHA TÉCNICA 工作名單

EDIÇÃO 剪接: Jumpcut

ANO 年份: 2013

AUTORIA DA NARRATIVA: Miguel Gonçalves Mendes, João Paulo Cuenca, Tatiana Salém Levy

由: 米格爾門德斯、約翰昆卡、塔蒂亞娜利維共同創作

CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO 平面設計: Sugo Design

TRANSCRIÇÃO DE DIÁLOGOS 台詞逐字稿: Daniela Siragusa

TRADUÇÃO PARA CHINÊS 翻譯: Tzu-An Wu

IMPRESSÃO 印刷: Rainho & Neves, Lda

TIRAGEM 發行量: 1000 exemplares

ISBN_ 978-989-98769-0-3

DEPÓSITO LEGAL N° 368231/13

www.jumpcut.pt

